

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Ser professora de balé: um olhar para docência a partir de narrativas de vida e formação

Rebeca San Martins
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Eleonora Campos da Motta Santos
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente trabalho busca discorrer sobre as narrativas de professoras de balé clássico do município de Rio Grande/RS. O intuito é olhar reflexivamente para a formação docente, a atuação e constituição de professoras de balé clássico. A partir de narrativas foi possível perceber os diferentes caminhos traçados pelos sujeitos da pesquisa e como se estabeleceram sua formação como professoras de balé. Neste sentido conseguiu-se realizar uma reflexão com base nas experiências narradas e nos conceitos abordados pelos autores mencionados ao longo do texto.

Palavras-chave: Professora; Balé; Narrativas; Formação Docente

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa discorrer sobre trajetórias de professoras de balé clássico do município de Rio Grande e os significados que estão presente na sua constituição docente. Cabe ressaltar que a escrita aqui apresentada traz um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado “Constituir-se professora de balé: memórias e reflexões”[1], realizada no Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, no ano de 2017.

Os sujeitos da pesquisa foram professoras de balé clássico que fizeram parte da minha trajetória na dança, especialmente aos quais reconheço com papel fundamental, em algum momento da minha vida, para minha constituição seja ela pessoal, enquanto bailarina, e até mesmo para minha escolha de formação superior.

A concretização da coleta de dados se deu através da ideia de entrevista narrativa, onde coletamos os dados a partir da realização de uma escrita realizada

[1] A pesquisa teve por objetivo compreender as relações existentes entre as narrativas de professoras de balé e a minha trajetória com/na dança a partir das narrativas dos meus professores acerca de suas experiências com as práticas em balé clássico.

pelos sujeitos da pesquisa. Para a análise, realizei uma leitura minuciosa das narrativas recebidas nas quais foi possível identificar universos de recorrências nos fatos narrados visibilizando o percurso de suas formações como professoras de dança.

A seguir, apresento algumas reflexões da pesquisa enfatizadas a partir das narrativas individuais das professoras.

Ser professor de dança/balé

Tendo em vista o foco deste trabalho é importante iniciarmos com reflexões sobre ser professor de dança/balé, trazendo questões importantes referentes a este ensino e ao que se refere à postura docente.

Sabemos que o ensino de dança hoje, ainda, está muito ligado a um modo tradicional que, muitas vezes, reproduz a figura do professor detentor único do conhecimento. Contudo para que possa haver uma reflexão sobre a educação e sobre a dança no mundo de hoje é preciso, no mesmo sentido do que já anunciava Noverre[2], rever este conjunto de valores e de princípios que se constituíram a partir de um pensamento ocidental de ensino (MARQUES, 2011).

Entende-se que essa formatação de ensino faz com que, muitas vezes, haja um bloqueio no que diz respeito a uma formação que propicie experiências agradáveis e de conscientização do próprio corpo ou até mesmo que seja um lugar em que não tenha desrespeito e desvalorização do aluno (RESENDE, 2010). É neste momento que a sensibilidade do professor de dança/balé deve estar presente, para que seja possível um aprendizado compreensivo para que essa visão totalmente tradicional de ensino de balé clássico, na qual o aluno apenas reproduz a forma (o que já era criticado por Noverre, de certa forma) ganhe força de ser repensada.

Nas *cartas* escritas por Noverre, ele menciona a importância do estudo anatômico do corpo humano, visto que considera que este conhecimento auxilia o mestre nos ensinamentos que serão feitos para aqueles que pretendem formar, o

[2] Jean Georges Noverre (1727-1810), bailarino, mestre de dança e coreografo francês.

que pode ajudar a identificar os maus hábitos e as alterações que podem se opor ao desenvolvimento do aluno (NOVERRE apud MONTEIRO, 2006, p. 220). Com isso,

se entrelaçam as questões abordadas acima, no que tange à necessidade de um professor que priorize o cuidado individual, levando em conta que cada um possui suas especificidades físicas e cognitivas e que devem serem respeitadas durante seu aprendizado.

Indo ao encontro da ideia Noverre, em relação ao cuidado com o corpo e a ressignificação do balé clássico, a autora Baldi (2016) traz um pouco desse contexto quando aborda a utilização de outras metodologias no ensino da dança. Neste sentido a autora menciona a importância do processo de (re)conhecimento: “o que significa ir além da anatomia, uma investigação de como se mover, do que está se movendo, etc.” (BALDI, 2016, p. 263). Para que este processo de (re)conhecimento aconteça parece ser preciso que o professor se desprenda do ensino tradicional e esteja disposto a mediar este processo de percepção individual de cada aluno.

O autor Wosien (2000), fala da importância do professor obter uma sensibilidade em que diz respeito a perceber cada aluno e estar atento as suas individualidades. Os autores Baldi (2016) e Marques (2012) trazem algumas questões referentes à importância do professor estimular o autoconhecimento. Baldi traz o conceito do (re)conhecimento, como algo que possibilita o discente a obter uma percepção individual de si e daquilo que ele está se propondo a executar. Neste mesmo sentido Marques (2012), reitera que é fundamental que o aluno tenha uma apropriação do que está sendo ensinado, pra que assim seja possível haver uma compressão crítica e consciente.

Já Freire (2011) e Tardif (2014) abordam algumas questões referentes à construção dos saberes docentes[3], onde Freire menciona que o professor necessita ter uma percepção do “não acabado” e estar sendo refletindo sobre sua prática, estando em um processo de formação continuada. Para Tardif os conhecimentos que são adquiridos na atuação docente e as experiências vivenciadas neste

[3] Os saberes docentes estão relacionados com a identidade particular, com as experiências de vida, com a história profissional de cada individuo, com sua relação com os alunos e com os demais sujeitos presentes no loca de ensino (TARDIF, 2002).

contexto possibilitam um impulso para a construção de novos saberes. Neste sentido estes dois autores, assim como Noverre, acreditam que o professor precisa estar em constante processo de aprendizagem, se reinventando e buscando novos conhecimentos.

A literatura mostra que a figura do professor de dança vem se modificando, mas é notório que muitas das práticas e pensamentos que já perfaziam a atuação dos mestres de dança na época de Noverre, e que ele já criticava, ainda estão presentes e reverberam nas atuações dos professores de hoje.

A partir do exposto, volto minha atenção para a narrativa dos meus sujeitos de pesquisa, as quais são essenciais para compreender sua constituição docente ao longo de suas trajetórias.

Entrelaçando histórias: da bailarina à docência em dança

Ao trazer a trajetória das professoras, que participaram desta pesquisa, é impossível não mencionar as experiências que obtiveram enquanto bailarinas. Principalmente pelo fato de ter sido a partir dessa vivência de aprendizado o que as impulsionou para a escolha docente.

A primeira narrativa é a da professora Vanessa de Oliveira[4]. Em 2015 graduou-se no Curso de Dança-Licenciatura da UFPel. Atualmente atua como professora de balé clássico e jazz e também é proprietária do **Studio de Dança Vanessa de Oliveira**, na cidade de Rio Grande/RS.

Sua narrativa é bastante detalhada e repleta de informações, o que transparece sua preocupação de narradora em destacar vários fatos que ocorreram em sua trajetória. Ressalta algumas experiências que obteve no momento que se inseriu, como professora de balé, em locais de ensino que se diferenciavam daquele onde havia estudado e que, até então, atuava como professora. No que se refere a isto ela aponta o quanto foi desafiador e diferente estar inserida em espaços que

[4] No corpo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) há um termo de consentimento de uso do nome assinado pelos sujeitos da referente pesquisa.

fugiam do contexto de uma academia ou escola de dança. Foi onde ela começou a atuar, também, em escolas de Educação Infantil.

Ao relatar como se enxerga enquanto docente, menciona que, dentre as professoras que ela teve ao longo de sua trajetória, optou por ser aquela que "me fez perceber a dança não somente pelo movimento, mas principalmente pelas sensações que ela nos causa, que instiga e que faz a gente se superar a todo o momento [...]"[5].

Como podemos observar, a professora busca na memória de suas mestras as referências para a docente que deseja ser. Ao mesmo tempo, ao longo da sua escrita, demonstra ser bastante exigente com seus alunos, mas sempre se preocupando em fazer com que eles compreendam o que estão realizando. Demostrando sempre que é preciso ter disciplina, dedicação e persistência para dançar balé.

Sobre sua atuação, ela ainda menciona que está sempre atenta aos detalhes, dando as dicas que julga importante para o crescimento do aluno e auxiliando-o a vencer seus obstáculos referentes ao balé. Por fim, relata que seu objetivo enquanto docente é levar aos alunos o que aprendeu ao longo de sua trajetória e que "o mais gratificante é ver os alunos em busca disso".

Ao ser solicitado para que destacasse os momentos mais marcantes de sua trajetória docente, a mesma diz que um dos maiores desafios, quando iniciou sua atuação como professora, foi o momento em que ela teve que dar aulas para os seus próprios colegas. Sobre isto ela diz que "[...] foi bem difícil conseguir deles a confiança que precisava, mas com o tempo acabou acontecendo o que de fato me fez crescer muito".

Por último a professora destaca os momentos de carinho, os olhares, as palavras e as demonstrações de afeto que recebe dos alunos, as quais elas diz dar "motivação para seguirmos em frente". É apontada também a felicidade que a docente possui pela profissão que escolheu onde ela narra que: "Me sinto muito feliz

[5] As narrativas estão disponíveis, na integra, no TCC o qual possui acesso no blog do curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Link do blog: <https://wp.ufpel.edu.br/danca/>

pela profissão que escolhi, fazer a diferença na vida de outra pessoa, não tem preço".

A segunda narrativa é a da professora Maiara Cristina Gonçalves. Em 2013 graduou-se no Curso de Dança-Licenciatura da UFPel. Atualmente atua como docente de dança na Escola de Ensino Básico Sagrado Coração de Jesus, como professora de balé clássico na escola de Educação Infantil Sapecas em Ação e na Academia Geração Eleita, ambas na cidade de Rio Grande/RS.

Sua narrativa envolve um relato mais breve e menos detalhado, porém, diferentemente da narrativa da primeira professora, Maiara dá mais ênfase a momentos e vivências sobre sua experiência docente, sendo possível perceber muita ligação afetiva com sua trajetória como professora.

São mencionados alguns momentos que foram marcantes nesse percurso de discente, onde é possível perceber seu constante empenho em tudo aquilo que se propunha a realizar, mesmo que alguns destes momentos fossem acompanhados de desafios, os quais eram superados e acompanhados de satisfação. A professora não narra de forma detalhada essas ocasiões, fato pelo qual não é possível descrevermos com minúcia esses acontecimentos.

Em relação às lembranças narradas sobre sua docência, ela aponta que iniciou seu percurso desde sua adolescência e essas primeiras experiências despertaram afinidade por ensinar, como é mencionado no seguinte trecho:

> [...] quando eu fiz 13 anos fui convidada pela minha professora para dar aula para uma turma de **Baby Class**, nesse momento passei a descobrir o gosto por ensinar balé, meu foco deixou de ser o desejo de me tornar uma bailarina profissional, passei a me interessar muito mais pela docência do que dançar no palco [...].

Ao falar sobre o início da sua atuação como professora, Maiara menciona essas lembranças com uma entonação de muito afeto e aponta o quanto era inexperiente, mas que, ao mesmo tempo, sempre esteve muito disposta a aprender e ir atrás de novos aprendizados para realizar o que se propunha da melhor forma possível.

Neste sentido ela relata obter uma grande preocupação com o que diz respeito ao corpo dos alunos, estando sempre atenta às individualidades de cada discente, como também, o tempo que cada um leva para absorver o que é ensinado.

Em relação as aulas de balé narra que: “Penso que uma aula de balé não pode excluir a emoção, a sensação e a expressão, os movimentos executados não devem ser meramente mecânicos, precisam ser sentidos e percebidos”.

A professora, ainda, menciona o momento que ingressou na universidade, sendo esta uma época em que ela teve que se dedicar menos ao balé. Não são relatados os motivos pelo quais essa dedicação se torna menos intensa. Mas ao falar sobre seu trabalho de conclusão de curso (TCC) diz que não foi possível se desvincular do que a havia levado até a universidade, o balé:

> [...] quando fui fazer meu trabalho de conclusão de curso não consegui me desprender do que me trouxe e me motiva tanto a estar no mundo da dança, meu tcc falava sobre o ensino de balé na universidade.

Ela diz acreditar que dependendo da maneira que uma aula de balé é conduzida, a mesma pode contribuir com a “consciência, percepção e análise dos movimentos”.

Em relação ao método de ensino, a docente acredita na repetição como um método de aprendizagem, mas menciona que não vê este método como o único. Neste sentindo relata a importância do professor mostrar os exercícios no próprio corpo, como também a utilização do toque como ferramenta para correção. Além disso, ela cita que: “[...] utilizar metáforas para explicar movimentos e exercícios, ensinar a história do balé e a teoria dos passos também é de suma importância”.

Narra que ao ensinar balé para crianças utiliza muito a ludicidade para despertar o interesse nos alunos, fazendo com que eles possam entender o balé como “[...] uma experiência de aprendizado a longo prazo, em tempos onde tudo acontece de forma muito rápida, ensinar balé é um desafio”.

Ao relatar sobre os momentos que considera mais marcantes na sua trajetória enquanto docente destaca o começo da sua vivência como professora, quando era bastante jovem. No que diz respeito às suas experiências, a docente diz ter vivido

momentos distintos, onde deu aulas para alunos de diferentes faixas etárias: “Vivi momentos de experiência de aulas para diversas idades o que fez com que eu percebesse que todos podem dançar balé clássico”.

Apesar de ter trabalhado com diferentes idades, a professora diz que possui um gosto maior em trabalhar com as turmas de *baby class* e as turmas de alunos que estão iniciando seus estudos no balé. Ainda relata o desafio que teve quando iniciou a trabalhar em uma academia onde os alunos não se identificavam com o balé clássico, disse que foi desafiador e relata que: “[...] meu desafio era tentar modificar a percepção que tinham sobre o balé, foi uma experiência bem legal onde precisei criar novas estratégias”.

Por fim Maiara menciona um dos momentos em que ela diz ter sido muito interessante na sua trajetória enquanto docente. Quando teve a oportunidade de ministrar aulas de balé na universidade no período em que foi professora substituta do curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Sobre essa experiência a professora diz ter sido desafiador. Referente a está colocação a professora narra que: “Ensinar balé para futuros professores, proporcionar e estimular a possibilidade deles apresentarem o balé de forma mais interessante para os seus alunos, foi desafiador”, sem detalhar os desafios ou o sentido que tiveram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao comparar as narrativas, percebemos aproximações e distanciamentos. Foi fazer reflexão acerca dos pontos mencionados nas escritas percebendo os cruzamentos que estavam presentes em cada narrativa com os pontos discutidos e estudados nos referenciais teóricos deste trabalho: experiências por vezes mais prazerosas, satisfatórias e interessantes e outras que ganham um sentido mais inquietante, incomodativo, com o desejo de serem esquecidas, tanto em relação às práticas como aluna e as atuações no palco como as ações docentes. Foi possível perceber durante a análise que as professoras não abordam de forma detalhada sobre a sua experiência docente e sobre os significados que a mesma se deu ao

longo da sua trajetória. Isso fez com que não fosse possível nos aprofundar muito neste aspecto como esperávamos.

Percebemos, também, relações existentes nas trajetórias das professoras em relação ao meu percurso no balé. Pude identificar algumas semelhanças, a exemplo

de ter iniciado, também, essa prática do balé enquanto criança como ter optado pela docência e pelo curso de Dança Licenciatura, ou até mesmo repensar minhas ações a partir da história e vivências dessas professoras, especialmente no que tange à minha prática docente. Pude refletir sobre aspectos que não foram mencionados por elas, mas que me instigaram a pensar e até mesmo possibilitaram com que eu revisitasse meu percurso enquanto discente do curso de dança.

Trabalhar com narrativas de professores de balé e especificamente com professores que passaram pela minha trajetória, proporcionou momentos de reflexões da minha prática, como também, viabilizou refletir sobre minhas atuações futuras e dos caminhos que me fizeram chegar até a escolha da docência.

Ter a oportunidade de realizar este trabalho foi extremamente valioso. Poder revisitar e conhecer mais a fundo as trajetórias de pessoas que tiveram grande importância na minha constituição como aluna de balé clássico foi e tem sido extremamente enriquecedor. São possibilidades inúmeras de refletir sobre minha trajetória a partir da trajetória do outro, percebendo novas oportunidades e novas maneiras de me constituir enquanto futura licenciada em dança.

Referências:

BALDI, Neila. *Educação somática e construtivismo: revendo a pedagogia da dança.* Competência: revista ouvirOUver, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 256-269, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 2011

MARQUES, Isabel. *Notas sobre o corpo e o ensino de dança.* Competência: Caderno pedagógico, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 31-36, 2011.

RESENDE, Tassiana. *Outros olhares para o ensino do ballet clássico*. Goiânia, 2010. 25.p.

MONTEIRO, Mariana. *Noverre: Cartas sobre a dança.* São Paulo: Editora Universidade de São Paulo: Fapesp, 2006. p. 21-245.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes,
2002.

WOSIEN, Bernhard. *Dança: Um caminho para a totalidade.* São Paulo: Triom, 2000.